**MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA EM IDOSOS: DESAFIOS E AVANÇOS.**

**MANAGEMENT OF CONGESTIVE HEART FAILURE IN THE ELDERLY: CHALLENGES AND ADVANCES**

**AUTORES**

**Geovana Alencar Freitas,** Universidade CEUMA - [geovana\_alencaar@hotmail.com](mailto:geovana_alencaar@hotmail.com)

**Maria Fernanda Boehm Piovezan,** UNIVAG - [mariapiovezan.01@hotmail.com](mailto:mariapiovezan.01@hotmail.com)

**Luísa Gabriela da Silva Cruz Gangini**, UNIVAG - [luisagabrielamed@gmail.com](mailto:luisagabrielamed@gmail.com)

**Isabela Maria Ribeiro Renó,** Faculdade de Medicina de Itajubá - [isabmrreno@gmail.com](mailto:isabmrreno@gmail.com)

**João Marinho de Souza Filho**, Universidade CEUMA - [jmarinho3103@gmail.com](mailto:jmarinho3103@gmail.com)

**Ruan Lucas Costa Bastos**, Universidade CEUMA - [lucasruan1500@gmail.com](mailto:lucasruan1500@gmail.com)

**Milena Valdinéia da Silva**, Centro Universitário UNINOVAFAPI - [milenaleal@bol.com.br](mailto:milenaleal@bol.com.br)

**Fernando Pinheiro Costa Junior**, Universidade CEUMA - [fcjunior1@gmail.com](mailto:fcjunior1@gmail.com)

**Gabriela Maria Rivalta Matias**, UniFacid - [gabrielamrivalta@gmail.com](mailto:gabrielamrivalta@gmail.com)

**Lucas Pereira de Carvalho**, Universidade Federal do Piaui (UFPI) - [lucaspdc0@gmail.com](mailto:lucaspdc0@gmail.com)

**Thayna Peres Costa**, FAHESP/IESVAP - [peresthayna10@gmail.com](mailto:peresthayna10@gmail.com)

**Wesley Felipe Venancio**, Universidade Federal de Pelotas - [wes.felipev@gmail.com](mailto:wes.felipev@gmail.com)

**Gabriel de Almeida Mello Rocha**, Universidade Cuiabá - [Gabrielrocha99@hotmail.com](mailto:Gabrielrocha99@hotmail.com)

**Yago Lima Santiago**, Universidade CEUMA - [yagolimasants@hotmail.com](mailto:yagolimasants@hotmail.com)

**Giovana Aboud Matos Borges**, Universidade CEUMA - [Giovana.aboud.17@gmail.com](mailto:Giovana.aboud.17@gmail.com)

**Vitor Andrade de Araújo**, Faculdade de Saúde Santo Agostinho - [vitordearaujo@hotmail.com](mailto:vitordearaujo@hotmail.com)

**Rafael de Souza Cunha**, Faculdade de Saúde Santo Agostinho – [rafa\_scunha@hotmail.com](mailto:rafa_scunha@hotmail.com)

**Camila Assis de Araújo**, Universidade de Araraquara (UNIARA) – [camila15araujassis@gmail.com](mailto:camila15araujassis@gmail.com)

**Ana Gabriela Gomes de Miranda Linhares**, Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - [Anagabrielalinharesm@gmail.com](mailto:Anagabrielalinharesm@gmail.com)

**Samuel Antunes Correia Bomfim**, Universitário FG (UNIFG) - [samuelacbomfim@gmail.com](mailto:samuelacbomfim@gmail.com)

**RESUMO**

Este estudo revisou a literatura sobre o manejo da insuficiência cardíaca congestiva (ICC) em idosos, uma condição de alta prevalência e complexidade devido às múltiplas comorbidades e desafios terapêuticos. O objetivo foi identificar e analisar estratégias eficazes e recentes de tratamento, considerando avanços farmacológicos e tecnológicos. A metodologia incluiu a seleção de artigos publicados entre 2020 e 2024 em português, inglês e espanhol, nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram incluídos artigos focados em intervenções terapêuticas, abordagens multidisciplinares e desafios específicos do manejo da ICC em idosos, resultando na análise crítica de dez estudos. Os resultados destacam a eficácia das novas terapias, como inibidores de neprilisina e dispositivos médicos, bem como a importância de abordagens multidisciplinares. No entanto, desafios como a polifarmácia e a adesão ao tratamento continuam a dificultar o manejo eficaz da ICC. Conclui-se que estratégias personalizadas e integradas, aliadas a programas educacionais para pacientes e familiares, são essenciais para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos idosos com ICC. A pesquisa contínua deve focar na personalização de tratamentos e no desenvolvimento de diretrizes que abordem as especificidades desta população.

**Palavras-chave**: Insuficiência cardíaca congestiva; Idosos; Manejo; Terapia; Cuidados multidisciplinares.

**ABSTRACT**

This study reviewed the literature on the management of congestive heart failure (CHF) in the elderly, a condition of high prevalence and complexity due to multiple comorbidities and therapeutic challenges. The objective was to identify and analyze effective and recent treatment strategies, considering pharmacological and technological advancements. The methodology included the selection of articles published between 2020 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish, from the PubMed, Google Scholar, and SciELO databases. Articles focused on therapeutic interventions, multidisciplinary approaches, and specific challenges in managing CHF in the elderly were included, resulting in a critical analysis of ten studies. The results highlight the effectiveness of new therapies, such as neprilysin inhibitors and medical devices, as well as the importance of multidisciplinary approaches. However, challenges such as polypharmacy and treatment adherence continue to hinder the effective management of CHF. It is concluded that personalized and integrated strategies, combined with educational programs for patients and families, are essential to improve clinical outcomes and the quality of life for elderly individuals with CHF. Continuous research should focus on treatment personalization and the development of guidelines that address the specific needs of this population.

**Keywords**: Congestive heart failure; Elderly; Management; Therapy; Multidisciplinary care.

**INTRODUÇÃO**

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) tem se tornado uma condição cada vez mais prevalente entre a população idosa, representando um desafio significativo para a saúde pública. Com o envelhecimento da população global, a incidência de ICC aumenta proporcionalmente, refletindo as mudanças fisiológicas que acompanham o envelhecimento, como a redução da capacidade cardíaca e o aumento da rigidez arterial. Tais alterações contribuem para o desenvolvimento e a progressão da ICC, tornando-a uma das principais causas de hospitalização e mortalidade em idosos (DA SILVA et al., 2022).

Entre os fatores de risco mais comuns para o desenvolvimento de ICC em idosos estão a hipertensão, o diabetes mellitus e a doença arterial coronariana, condições frequentemente encontradas nessa faixa etária. A hipertensão, em particular, desempenha um papel crucial na sobrecarga cardíaca, enquanto o diabetes e a doença arterial coronariana aceleram o processo de aterosclerose, comprometendo ainda mais a função cardíaca. Além disso, as comorbidades associadas, como doença renal crônica e obesidade, complicam o manejo da ICC, aumentando a complexidade do tratamento e a necessidade de abordagens terapêuticas mais sofisticadas (DE FRANÇA et al., 2024).

O impacto da ICC na qualidade de vida dos idosos é significativo, resultando em limitações funcionais que afetam a capacidade de realizar atividades diárias e levam a um aumento da dependência de cuidados. A alta taxa de hospitalizações frequentes, associada à ICC, contribui para um declínio ainda maior na saúde física e mental dos pacientes, elevando também os índices de mortalidade. A fragilidade inerente à idade avançada, combinada com o uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia), apresenta desafios adicionais no manejo clínico da ICC, exigindo um equilíbrio cuidadoso entre eficácia terapêutica e efeitos adversos (RIBEIRO et al., 2024).

O manejo da ICC em idosos enfrenta desafios únicos, especialmente devido à complexidade do tratamento e à necessidade de individualização das terapias. A adesão ao regime terapêutico é muitas vezes comprometida pela complexidade das prescrições e pelas dificuldades cognitivas e físicas que acompanham o envelhecimento. Além disso, a heterogeneidade da população idosa requer abordagens personalizadas que considerem não apenas a condição cardíaca, mas também as comorbidades e a capacidade funcional de cada paciente. Esse cenário complexifica o cuidado, exigindo uma coordenação eficiente entre os diferentes níveis de atenção à saúde (NASCIMENTO; CARNEIRO; DOS SANTOS FIGUEIREDO, 2023).

Nos últimos anos, avanços significativos têm sido feitos no tratamento da ICC em idosos, incluindo o desenvolvimento de novas classes de medicamentos e a implementação de dispositivos médicos mais eficazes. Medicamentos como os inibidores de neprilisina e antagonistas do receptor de angiotensina têm mostrado promissores resultados na redução da mortalidade e hospitalizações por ICC. Além disso, abordagens integradas de cuidados, que envolvem equipes multidisciplinares, têm demonstrado melhorar a qualidade de vida e os resultados clínicos dos pacientes. Esses avanços estão moldando um novo paradigma no tratamento da ICC, oferecendo perspectivas mais favoráveis para o manejo da condição em idosos (MORENO et al., 2021).

**METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo baseou-se em uma revisão de literatura que teve como objetivo identificar e analisar as estratégias de manejo da insuficiência cardíaca congestiva (ICC) em idosos, com foco em publicações recentes, de 2020 a 2024. Para garantir a abrangência e a relevância das informações coletadas, a pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores como “insuficiência cardíaca congestiva”, “idosos”, “manejo” e “tratamento”, além de suas respectivas traduções para o inglês e o espanhol. A busca foi limitada a estudos publicados em português, inglês e espanhol, com o intuito de incluir uma diversidade de perspectivas e abordagens sobre o tema.

Os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo incluíram artigos que abordavam diretamente o manejo da ICC em idosos, com foco em estratégias terapêuticas, intervenções multidisciplinares, e tecnologias inovadoras. Foram selecionados estudos que apresentavam dados quantitativos ou qualitativos relevantes, realizados em contextos clínicos ou em unidades de atenção à saúde, e publicados em periódicos revisados por pares. Além disso, foram priorizados artigos que analisavam os desafios específicos enfrentados na gestão da ICC em populações idosas, bem como as novas abordagens farmacológicas e tecnológicas que surgiram no período analisado. Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram artigos de revisão que não apresentavam novos dados ou perspectivas, estudos que focavam exclusivamente em populações não idosas, e pesquisas que não estavam disponíveis em texto completo ou cuja metodologia apresentava falhas evidentes, comprometendo a validade dos resultados.

O processo de seleção dos artigos seguiu um protocolo rigoroso, iniciado com a leitura dos títulos e resumos para uma triagem inicial, seguida pela leitura completa dos estudos que atendiam aos critérios de inclusão. Durante essa etapa, foram considerados aspectos como a qualidade metodológica, a relevância dos dados apresentados e a aplicabilidade das conclusões no contexto do manejo da ICC em idosos. Ao final, dez artigos foram incluídos na análise, com base em sua contribuição significativa para a compreensão e aprimoramento das práticas clínicas voltadas ao tratamento da ICC em idosos. Esses artigos foram analisados criticamente, com ênfase nas metodologias empregadas e nos resultados alcançados, permitindo uma discussão aprofundada sobre os desafios e avanços no manejo da ICC nessa população.

**RESULTADOS**

O manejo da insuficiência cardíaca congestiva em idosos apresenta uma série de desafios complexos, sendo a presença de múltiplas comorbidades um dos principais. A coexistência de condições como hipertensão, diabetes e doença renal crônica não apenas agrava o quadro clínico, mas também complica a escolha e a administração das terapias. A polifarmácia, necessária para tratar essas comorbidades, frequentemente resulta em interações medicamentosas adversas e aumenta o risco de efeitos colaterais, tornando o manejo terapêutico ainda mais desafiador. Além disso, a adesão ao tratamento é prejudicada por fatores como declínio cognitivo e dificuldades financeiras, o que demanda estratégias personalizadas para cada paciente (SILVA et al., 2021; ARAGÃO et al., 2021).

As novas terapias farmacológicas, como os inibidores da neprilisina e os antagonistas do receptor de angiotensina, têm mostrado eficácia significativa no tratamento da ICC em idosos, oferecendo alternativas promissoras às terapias tradicionais. Esses medicamentos têm se destacado por sua capacidade de reduzir hospitalizações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, apesar das limitações inerentes à população idosa, como a maior sensibilidade a efeitos adversos. Comparadas às terapias tradicionais, essas novas classes de medicamentos oferecem um perfil de segurança mais favorável e têm demonstrado maior eficácia na gestão dos sintomas da ICC, tornando-se uma parte vital do manejo contemporâneo da doença (ARRUDA et al., 2021; DA PAZ SILVA FILHO et al., 2020).

O uso de dispositivos médicos e tecnologias inovadoras, como desfibriladores implantáveis, terapia de ressincronização cardíaca e monitoramento remoto, também desempenha um papel crucial no manejo da ICC em idosos. Esses dispositivos têm se mostrado eficazes na prevenção de eventos cardíacos graves e na melhora da função cardíaca, permitindo um controle mais rigoroso da condição. No entanto, a aceitação desses dispositivos pelos idosos pode ser um desafio devido à complexidade dos procedimentos e à resistência a intervenções invasivas. Ainda assim, quando implementados, esses dispositivos contribuem significativamente para a redução da mortalidade e das hospitalizações, destacando-se como avanços importantes na área (MARTINS; BARBOSA; DA GAMA, 2021; GHENO et al., 2021).

As abordagens multidisciplinares no manejo da ICC em idosos, que envolvem cardiologistas, geriatras, enfermeiros e outros profissionais de saúde, são essenciais para garantir um cuidado integral e eficaz. Programas de reabilitação cardíaca, por exemplo, têm demonstrado benefícios substanciais na melhora da capacidade funcional e na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, os cuidados paliativos, quando integrados ao tratamento, oferecem suporte emocional e físico, melhorando os desfechos clínicos e proporcionando uma abordagem mais holística ao cuidado do idoso com ICC (SANTOS; BODANESE; TERRA, 2020; BRITO et al., 2020).

Melhorar a adesão ao tratamento entre idosos com ICC continua a ser um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Fatores como complexidade do regime terapêutico, efeitos colaterais e dificuldades cognitivas contribuem para a baixa adesão. Estratégias como a educação do paciente, o envolvimento da família no processo de cuidado e o uso de tecnologias de adesão, como aplicativos de monitoramento de medicamentos, têm se mostrado eficazes para aumentar a adesão e melhorar os resultados clínicos. A educação contínua e o suporte personalizado são essenciais para garantir que os idosos sigam corretamente o plano de tratamento prescrito (DE FREITAS; ESCOLA; DOS SANTOS, 2021; SANGALI et al., 2023).

Por fim, é crucial que futuras pesquisas se concentrem na personalização dos tratamentos para idosos com ICC, explorando o impacto de intervenções psicossociais e a eficácia das terapias combinadas. A pesquisa contínua é necessária para desenvolver diretrizes específicas que abordem as particularidades dessa população, incluindo o uso de novas tecnologias e a integração de cuidados paliativos no manejo da ICC. Ao promover práticas clínicas baseadas em evidências, será possível aprimorar o cuidado dos idosos com ICC, reduzindo a morbimortalidade e melhorando sua qualidade de vida (BRITO et al., 2020; DA PAZ SILVA FILHO et al., 2020).

**CONCLUSÃO**

A análise do manejo da insuficiência cardíaca congestiva em idosos destaca a complexidade e a importância de abordagens multidisciplinares e individualizadas para lidar com esta condição prevalente. As múltiplas comorbidades, a polifarmácia e as dificuldades na adesão ao tratamento exigem estratégias personalizadas que considerem não apenas os aspectos clínicos, mas também as limitações funcionais e cognitivas dos pacientes idosos. Nesse contexto, é essencial que os profissionais de saúde adotem uma visão holística, integrando novas terapias farmacológicas e tecnologias médicas com programas de reabilitação e cuidados paliativos, a fim de melhorar a qualidade de vida e reduzir a mortalidade nessa população.

Além disso, a implementação de programas educacionais voltados tanto para pacientes quanto para suas famílias pode desempenhar um papel crucial na melhoria da adesão ao tratamento e na prevenção de complicações. A educação sobre a doença, a importância do seguimento rigoroso do tratamento e o suporte emocional são componentes fundamentais que podem ser reforçados por tecnologias de monitoramento remoto e aplicativos de saúde. A pesquisa contínua em terapias combinadas e intervenções psicossociais deve ser encorajada para desenvolver novas diretrizes que atendam às particularidades dos idosos com ICC, promovendo uma abordagem mais eficaz e humanizada no manejo dessa condição desafiadora.

**REFERÊNCIAS**

1. ARRUDA, Vilmeyze Larissa de et al. Perfil Clínico e Terapêutico de Pacientes Muito Idosos Portadores de Insuficiência Cardíaca Descompensada. **Journal of Hospital Sciences**, v. 1, n. 1, p. 7-15, 2021.

2. ARAGÃO, Anderson Douglas Souza et al. Perfil Clínico e Terapêutico de Pacientes Muito Idosos Portadores de Insuficiência Cardíaca Descompensada. **Journal of Hospital Sciences**, v. 1, n. 1, p. 7-15, 2021.

3. BRITO, Aymee Lobato et al. Uso da reabilitação cardiovascular na capacidade funcional e no treinamento aeróbio de pacientes idosos com insuficiência cardíaca crônica: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93553-93360, 2020.

4. DA PAZ SILVA FILHO, Paulo Sérgio et al. Insuficiência cardíaca relacionada a infecção por COVID-19: com ênfase em idosos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e397997307-e397997307, 2020.

5. DA SILVA CARVALHO, Heber Luidy et al. Temporal distribuition of hospitalizations for congestive heart failure in the Brazilian Central-Western region: Distribuição temporal das internações por insuficiência cardíaca congestiva na região Centro-Oeste brasileira. **Concilium,** v. 24, n. 15, p. 283-297, 2024.

6. DA SILVA, Taís Lins Severo et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes com insuficiência cardíaca congestiva em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9724-e9724, 2022.

7. DE FREITAS, Gardênia Ramos Pereira; ESCOLA, Ingrid Barboza; DOS SANTOS, Walquíria Lene. Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Insuficiência cardíaca. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**, v. 3, n. 4, 2021.

8. DE FRANÇA, Rodrigo Siqueira et al. Insuficiência cardíaca congestiva e suas repercussões hemodinâmicas: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1236-1248, 2024.

9. GHENO, Jociele et al. Morbimortalidade hospitalar de idosos com insuficiência cardíaca conforme as regiões brasileiras. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-14], 2021.

10. MARTINS, Guilherme Sfoggia Silveira; BARBOSA, Ana Flávia Hofer; DA GAMA, Fabiana Oenning. Tendência temporal de internação por insuficiência cardíaca em idosos no Brasil entre 2008 e 2018. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 50, n. 4, p. 62-72, 2021.

11. MORENO, Gema Bermúdez et al. Proceso de atención de enfermería a paciente con insuficiencia cardiaca congestiva descompensada. **Revista Sanitaria de Investigación**, v. 2, n. 5, p. 14, 2021.

12. NASCIMENTO, Natanael Brendon; CARNEIRO, Lucas Monteiro; DOS SANTOS FIGUEIREDO, Raissa. Fisioterapia cardiorrespiratória na reabilitação de paciente com insuficiência cardíaca congestiva. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 3, p. 10-10, 2023.

13. RIBEIRO, Mariana Bueno et al. Principais condutas no manejo da insuficiência cardíaca congestiva na emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 3178-3192, 2024.

14. SANGALI, Tamirys Delazeri et al. Sarcopenia: Marcadores Inflamatórios e Humorais em Pacientes Idosos com Insuficiência Cardíaca. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 7, p. e20220369, 2023.

15. SANTOS, Wellington Bruno; BODANESE, Luiz Carlos; TERRA, Newton Luiz. Cuidados paliativos: idosos portadores de insuficiência cardíaca. **PAJAR - Pan-American Journal of Aging Research**, v. 8, n. 1, p. e33815-e33815, 2020.

16. SILVA, Mariana Manhezi Bonifacio De Sousa et al. Qualidade de vida de idosos com insuficiência cardíaca. **Ciencia y enfermería**, v. 27, 2021.